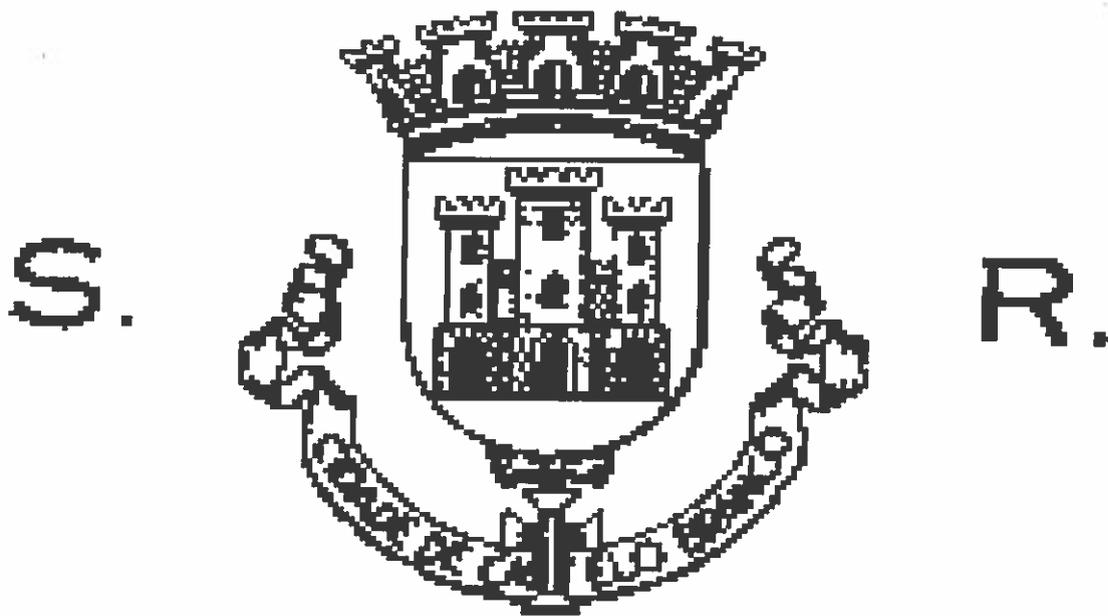


ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
CASTELO BRANCO



ATA DA SESSÃO
ORDINÁRIA DE
2021/04/30

ATA N.04



1

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

ATA N.º 4/2021

Aos trinta dias do mês de abril de 2021, pelas 9 horas e 30 minutos, reuniu em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Castelo Branco, cuja mesa foi presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Arnaldo Jorge Pacheco Braz, pelo Primeiro Secretário, Francisco Manuel Pombo Lopes (em substituição de Carlos Simão Martins Mingacho) e pela Segunda Secretária, Teresa Paula Baptista dos Santos Crúzio, com a seguinte ordem de trabalhos:

I – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

A preencher nos termos do Regimento.

II – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto 1 - Aprovação da atas n.ºs 1 e 2, referentes às sessões de 26/02/2021 e 20/03/2021.

Ponto 2 - Apreciar uma informação do Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município.

Ponto 3 - Discussão e votação da proposta de “Celebração de Contratos Interadministrativos com Juntas e Uniões de Freguesias”:

3.1. Realização de Obras nos Cemitérios da União de Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo”. (**Proposta n.º. 13/2021**)

3.2. Requalificação de “Forno Comunitário”. Junta de Freguesia de Castelo Branco. (**Proposta n.º. 14/2021**)

MEMBROS PRESENTES À SESSÃO

Arnaldo Jorge Pacheco Braz, Maria Hortense Nunes Martins, Joaquim Manuel Faustino (em substituição de Carlos Simão Martins Mingacho), Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Jorge Manuel Vieira Neves, João Miguel Correia Dias Pereira, Maria Cristina Vicente Pires Granada, José Dias dos Santos Pires, Maria da Graça Vilela Ventura, Francisco Manuel Pombo



1 2

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Lopes, Maria do Carmo Almeida Nunes, Carlos Alberto da Conceição Casal, José Alberto Moreira Duarte, Miguel Gregório Barroso, Álvaro Manuel Reis Batista, Nuno Duarte Mimoso Figuinha, Eliseu Matos Pereira, José Manuel Pires Ribeiro, Carina Sofia Filipe Caetano, Francisco de Assis Palhinha de Oliveira Martins, Mário Gregório Barata Rosa, André de Jesus Gonçalves, Carlos Alberto Mendes Barreto, António Manuel Figueiredo Sanches, Pedro João Martins Serra, Jorge Manuel Ferreirinho Diogo, Teresa Paula Baptista dos Santos Crúzio, Hugo Alexandre Gomes Dias, Luís Manuel de Andrade, Vítor Manuel Ribeiro Louro, Celeste Nunes Rodrigues, José Carlos Ramos Dé, Severino Miguel da Conceição Vaz, António Manuel Falcão Antunes, João Miguel Teles Baltazar, Ernestina Gens da Conceição Baptista Perquilhas, António Manuel Varanda Marcelino e João Paulo Ramos Martinho.

MEMBROS AUSENTES À SESSÃO

Nuno Miguel Correia Teixeira Maia, Maria Cristina Vicente Pires Granada.

JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS

Nuno Miguel Correia Teixeira Maia, Maria Cristina Vicente Pires Granada.

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Câmara Municipal de Castelo Branco – Relatório de Avaliação do Grau de Observância do Direito de Oposição.

- Atas de Reuniões de Câmara Municipal (alínea X) do nº. 1 do artigo 35º. da Lei nº. 75/2013, de 12 setembro.

CADA – Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos – Queixa apresentada à CADA por José Marques Patrocínio contra a Câmara Municipal de Castelo Branco (of. 257/2020 – Proc. nº. 670/2020)

SGMAI – Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna – Sistema de Certificação de Atributos Profissionais para os eleitos locais- SCAP Manuel de Procedimentos.

ANAM



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

- Direito à Oposição e Impacto da Pandemia COVID-19 no Funcionamento da Democracia Local
- Inquérito-Questionário.
- Sessões das AM' s de abril/maio. Alteração da Sessão de Abril para Maio.

PCP

- Declaração de Voto - Reposição das freguesias extintas de acordo com a vontade das populações. Rejeição da Proposta do PCP para a reposição das freguesias de acordo com a vontade das populações nas próximas eleições.

I – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Francisco Oliveira Martins (CDS/PP) – Hoje vou centrar a minha intervenção antes da ordem do dia, apenas em algumas perguntas que gostaria de ver respondidas:

- 1 – Que se passa com a Proposta de Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, por nós em tempo apresentada?
- 2 – Acredita o Senhor Presidente da Câmara que seja possível promover um Concurso Internacional de Ideias para a Zona Histórica e Encosta do Castelo?
- 3 – Poderemos contar com a Criação de um Gabinete Técnico Florestal que possa acompanhar os proprietários, com qualidade técnica e científica a fim de potenciar os recursos florestais e ambientais no concelho e minorar a calamidade dos fogos florestais?
- 4 – Poderemos saber mais pormenores sobre a Valamb que exige da Câmara uma indemnização de 2,6 milhões de euros?
- 5 – Acredita o Executivo nas promessas do IC31 que viu rebentar a sua execução com os dinheiros da Bazuca?
- 6 – Que iniciativas já tomou a Câmara no sentido de acabar de vez as obras que dificultam a vida aos cidadãos, nomeadamente, no que concerne às que estão em execução na rua DADRÁ, e na Carapalha?



Handwritten initials in blue ink, possibly 'LZ' and a signature.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

7 – Por fim gostaria de perguntar ao Sr. Deputado, Presidente de Junta de Freguesia de Castelo Branco e candidato pelo PS, a Presidente de Câmara, se pretende levar a sua candidatura até ao fim, ou abdicará em favor da candidatura independente do candidato Luís Correia?

Creio que no ceio do PS haverá por certo quem não satisfará a disciplina de voto no candidato proposto, mas este é só um sentimento que tenho.

Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata (PS) - Comemoramos por esta altura o dia 25 de Abril de 1974, passaram 47 anos e ao longo destes anos foi-se cumprindo o 25 de Abril – e o 25 de Abril continua vivo. Ainda há sonhos que despontaram nessa madrugada que estão por cumprir. Há um *Abril de sim* e um *Abril de não*, como diz Manuel Alegre. Mas muito se concretizou e por isso dizer 25 de Abril torna-se expressão abençoada – e só não pensará assim quem não amar a liberdade. Também o 25 de Abril trouxe o acesso à democratização da cultura e da educação. Por isso, hoje, ainda sob a égide das comemorações da revolução dos cravos, era de toda a pertinência referi-la. Mas a celebração da cultura tem estado sempre presente no nosso município, servindo-lhe de orgulho e contentamento. Como dizia Agostinho da Siva, *uma vontade obstinada tudo vence*, e acrescento um pensamento de Alexandre Herculano: «É erro vulgar confundir o desejar com o querer. O desejo mede os obstáculos; a vontade vence-os». Por isso, o nosso Município faz, constrói.

Começarei, então, com as manifestações culturais que foram projectadas para celebrar o 25 de Abril:

- 23 de Abril – Concerto por Júlio Resende Fado Jazz Ensemble, no Cine-Teatro Avenida;
- 24 de Abril – Vídeo de visita guiada, dedicada ao 25 de Abril, pelo Vaatão Teatro e Concerto João Roiz Ensemble, no CCCC, com estreia de obras encomendadas pelo município;
- 25 de Abril – Depois da sessão solene da Assembleia Municipal, houve a inauguração da exposição PONTOS.PT no Centro de Cultura Contemporânea que marca o encontro entre as colchas de Castelo Branco e a Tapeçaria de Portalegre. Esta mesma exposição esteve patente na Universidade de Salamanca.



1
5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Ainda de manhã concretizou-se o espectáculo por B Fachada, no Cine-Teatro;

- 27 de Abril – Inauguração da *Sala Arlindo de Carvalho*, na Biblioteca Municipal, com momento musical por Raquel Maria.

Outros eventos culturais:

- Foi inaugurada dia 20 de abril a *Exposição Sonhos do Dia e da Noite, a Colecção e o Percurso de Maria João Fernandes*, na Casa Amarela, que estará patente ao público até 27 de Junho.

Organizada pela Câmara Municipal de Castelo Branco, a exposição resulta de uma selecção de mais de uma centena de obras, reunidas ao longo de 40 anos, por essa crítica de arte, que é Maria João Fernandes. Inclui trabalhos de muitos artistas fundamentais para a história da arte contemporânea, tais como Noronha da Costa, José João Brito, João Vieira, Ana Hatherly, Júlio Resende, Joana Lapa, Francisco Simões, Gil Teixeira Lopes, Artur Cruzeiro Seixas, Emília Nadal, Graça Morais, Nadir Afonso, entre muitos outros;

- Nos espaços museológicos, iniciou-se o processo de formação para os trabalhadores, com trabalho específico na área das dificuldades visuais e auditivas. Em breve, será anunciada a primeira visita guiada, No Museu Francisco Tavares Proença Júnior e Jardim do Paço, em Linguagem Gestual Portuguesa.

Tem estado entre nós um inimigo da liberdade: o execrável vírus. A luta tem sido renhida, mas, na 3ª fase do desconfinamento, foi possível avançar com a reabertura dos espaços dedicados às artes performativas. Foram realizadas duas estreias mundiais, na área da dança: *Não Canteis a Valsa*, pelo *Dança em Diálogos*, no passado dia 21, no Cine-Teatro Avenida e, no dia 24, *Corpo Anímico*, de Pedro Ramos, na Fábrica da Criatividade.

Este sábado será a inauguração *Máscaras de João Robalo – Outras Epidermes da Vida*, na Sala da Nora. Este artista mostrará mais de cem máscaras criadas ao longo dos anos, utilizando diversos materiais e técnicas, originando uma mostra singular, única no seu género. Este é mais um exemplo da valorização dos artistas locais.

A tenacidade faz a diferença. Referi no início uma frase de Herculano e com ela termino: «O desejo mede os obstáculos; a vontade vence-os».



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Maria do Carmo Almeida Nunes (PS) - O Município de Castelo Branco mais uma vez e pelas melhores razões não só é notícia a nível nacional, mas também, a notícia a nível internacional, por ter sido recentemente, distinguido Região Empreendedora Europeia (EER) 2021-22, pelo Comité das Regiões Europeu (CR).

Este prémio é entregue a regiões que demonstrem uma visão empresarial de excelência, um plano de crescimento inteligente, assente em estratégias mais inovadoras, mais promissoras, mais credíveis e mais orientadas para o futuro.

Com o tema "Empreendedorismo para uma Recuperação Sustentável", Castelo Branco foi a única região portuguesa a ser distinguida com este prémio.

Castelo Branco, tem hoje um verdadeiro ecossistema empreendedor que se destaca a nível nacional e, agora, também internacional, o que nos preenche de orgulho.

Os pilares desta aposta assentam em várias infraestruturas cuja dinamização permite estimular o empreendedorismo jovem, direcionando-o de forma a tornar as empresas mais atrativas e competitivas.

O desenvolvimento do tecido empresarial e a aposta no empreendedorismo têm sido uma das principais prioridades do executivo Albicastrense. Nos últimos anos a autarquia, em cooperação com os seus parceiros, tem trabalhado na construção de um verdadeiro ecossistema empreendedor, inovador, que conta com cada vez mais empresas de referência, e que afirma Castelo Branco como um Pólo de excelência, uma estratégia que tem como base uma atividade empreendedora que vai mais além da área tradicional da economia, integrando outras áreas como a educação, a coesão social, a cultura e a criatividade, a cooperação transfronteiriça, a economia verde, a transição digital, o turismo e a resposta à COVID-19.

Em 2020, o Centro de Empresas Inovadoras recebeu 10 novas empresas, que correspondem a mais de 50 postos de trabalho. Atualmente, este equipamento representa mais de 150 postos de trabalho qualificado, o que é bastante significativo para uma cidade com a nossa dimensão.



7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Também no ano de 2020, foi inaugurada a incubadora industrial, com capacidade para receber sete empresas de forte incremento tecnológico. Trata-se de uma aposta do Município no empreendedorismo, estimulando a criação de indústrias inovadoras e tecnológicas na região, mas também atraindo empresas de outras zonas do país para Castelo Branco, elevando assim o now how empresarial do nosso concelho.

É habitual dizer que mais jovens são o futuro da nossa sociedade, direi mais, os jovens são o presente e o futuro e, por isso, o Executivo, na senda daquilo que foi planeado nos últimos anos, continua a apoiar projetos dinâmicos fundamentais como a Fábrica do Jovem Empreendedor, projeto pioneiro, que pretende incutir nas nossas crianças e jovens competências empreendedoras nas mais variadas áreas. Num curto espaço de tempo, já se envolveram cerca de dois mil alunos do Município em projetos inovadores.

Também a Fábrica da Criatividade, um espaço dedicado ao empreendedorismo ligado às artes e ofícios, tem contribuído para a fixação de jovens no nosso concelho. A Inovcluster, o Centro Tecnológico Agroalimentar, e a quinta do Chinco, são todos eles equipamentos que permitem a concretização de uma estratégia assente nas pessoas e nos seus anseios, na valorização do território que ao longo dos últimos anos, tem vindo a dar frutos, e que permite dar cada vez mais qualidade de vida à nossa população.

Castelo Branco, está hoje posicionado como um concelho de forte intensidade tecnológica que se destaca a nível nacional e internacional. Mas também como um concelho com espaços verdes de qualidade, com iniciativas culturais ao nível dos grandes centros urbanos e com uma oferta turística cada vez mais atrativa, porque diversificada e de qualidade.

As regiões premiadas, seis ao todo, do programa “Região Empreendedora Europeia 2021-22”, mostram capacidade de aproveitar a situação pandémica como uma janela de oportunidade. O Comité das Regiões Europeu reconhece estes territórios como marcos de uma recuperação europeia sustentável. A estratégia de desenvolvimento de Castelo Branco destaca-se pela forte ambição verde e uma sólida integração na Estratégia Regional de Inovação mais ampla da Região Centro de Portugal.



B

8

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Com um setor agroalimentar dinâmico e um forte compromisso político para a mudança verde, o Município de Castelo Branco apresenta um potencial significativo para uma recuperação pós-pandemia sustentável e com uma cultura empreendedora.

Castelo Branco é, depois de Lisboa em 2015, a segunda cidade portuguesa a receber o prémio de Região Empreendedora Europeia, prova de que a estratégia do Executivo está no caminho certo, no que diz respeito ao empreendedorismo, tomando as decisões que favorecem o crescimento, o desenvolvimento, o emprego, e o aumento de qualidade de vida de todos os albicastrenses.

Prova de que nos últimos anos, os Executivos liderados pelo Dr. Luis Correia e agora pelo Sr. Presidente, Coronel José Alves, tem tomado as decisões acertadas, contribuindo para o posicionamento nacional e internacional de Castelo Branco. Uma estratégia que tem permitido captar e fixar mais investimento, mais empresas e mais talento para a nossa cidade.

Prova de que o Executivo tem trabalhado sempre em prol das pessoas, tornando Castelo Branco uma cidade cada vez mais atrativa para se viver, visitar e investir, construindo, um futuro que permite dar cada vez mais qualidade de vida à população Albicastrense.

Parabéns ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, Coronel José Alves, e ao Executivo que lidera, porque o facto de sermos considerados “Região Europeia do Empreendedorismo”, para além de ser motivo de orgulho e regozijo, e com o qual nos devemos congratular, é também o reconhecimento da estratégia do Município, consequência do trabalho que tem sido desenvolvido nos últimos anos.

Quero ainda aproveitar para dar os parabéns aos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesias e respetivas equipas, pelo trabalho e empenho que tem dedicado às suas populações, disponibilizando o transporte das pessoas que são convocadas para os centros de vacinação contra a COVID 19, contribuindo assim, para um transporte seguro e cómodo. É importante reconhecer o seu indispensável contributo para minimizar dificuldades de transporte e esbater situações de ansiedade, sendo este serviço fundamental para o sucesso da vacinação.



Handwritten marks: a blue signature and a circled number '9'.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Carina Sofia Filipe Caetano (CDU) - No final da semana passada soubemos pela comunicação social que o governo não contemplou a construção do **IC31 no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)**. Infelizmente os receios que já aqui tínhamos partilhado com esta Assembleia concretizaram-se. Este governo não está preocupado com o interior e com o seu desenvolvimento.

Tínhamos agora uma grande oportunidade desperdiçada.

É importante pressionarmos o Governo Central e fazermos as reivindicações para a nossa região. Temos de lembrar as promessas que são feitas e que não são cumpridas quando se fala em desertificação, descentralização, regionalização e desenvolvimento do interior.

Bem sabemos que estamos por nossa conta e que temos de por mãos à obra, fazer mais e melhor.

Apoiarmos os nossos empresários, os comerciantes, os trabalhadores do nosso município, as famílias albicastrenses e, claro, as nossas freguesias.

Nesta Assembleia gostaria de lembrar alguns temas que já trouxemos anteriormente e que gostávamos que fossem tidos em conta.

Tais como:

- A necessidade de reparação da estrada de acesso à APPACDM e ETEPA, na **Carapalha**.

Uma estrada sem passeios, com buracos, areia, e que piorou devido à circulação constante das máquinas e camiões que deram apoio às obras do novo Continente;

- **Cinema ao ar livre** no Parque da Cidade, retomando uma velha tradição da nossa cidade e que faz todo o sentido nos tempos que vivemos, evitando locais fechados;

- A necessidade de um plano de recuperação do nosso **centro histórico** que apresenta sinais evidentes de degradação como a Rua dos Chões, como a Rua de Sta. Maria, Rua das Cabeças, Rua do Poço das Covas, Rua do Arressário, Rua dos Passarinhos e muitas outras.

Gostávamos que fosse um belo cartaz de visita aos turistas que nos vierem visitar quando esta pandemia terminar.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Por fim, amanhã comemora-se o **Dia do Trabalhador**. Um importante dia para todos. Há muito que defendemos que a Câmara Municipal deve ser um empregador exemplar. Deve contratar diretamente os seus trabalhadores evitando o recurso a empresas de trabalho temporário para serviços permanentes. Bem sabemos as condições precárias, os baixos salários e a instabilidade que estas empresas proporcionam. Sabemos que a autarquia tem contratado e que vai resolvendo alguns casos pontuais que surgem. Mas não chega. não há justificação para recorrer a empresas para contratar os funcionários que prestam serviços de limpeza, por exemplo.

A autarquia ao longo dos tempos tem recorrido a mão de obra de pessoas carenciadas que são apoiadas pelas Cáritas. A CDU sugere que nas novas admissões, a Câmara Municipal dê prioridade a essas pessoas de terem um contrato, um salário digno, melhores condições e aspirarem a um futuro onde a pobreza não seja o primeiro dos seus problemas.

Lutemos sempre por melhores condições de trabalho para todos e, só assim, teremos uma população feliz.

Nuno Duarte Mimoso Figuinha (PSD) - “Deus quer, O Homem sonha e a Obra nasce” dizia Fernando Pessoa.

Ora nos tempos atuais, poderemos fazer umas analogias com esta frase...como por exemplo...IC31! A Beira Interior Queria...o Partido Socialista parece que ... Sonhou brevemente com isso...Sonhou...prometeu...Até deu como garantido! Mas... a Obra não Nasceu! E pelos vistos não irá “nascer” tão depressa... É que o governo RETIROU o IC31 e o IC6 do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a chamada “bazuca” vinda da europa, que afinal para a Beira Interior parece que será tão eficaz como as armas de Tancos! Ou seja...tanta “conversa” de “defender o interior e blá blá blá...quando depois resolvem assim!

Os dois investimentos estão associados a uma maior mobilidade na região da Beira Interior e que, com a exclusão do IC31 (Castelo Branco/Monfortinho) e da nova fase do IC6 (Covilhã/Coimbra), o roteiro temático para a Competitividade e Coesão Territorial do PRR fica restringido a projetos que só interessam a Lisboa e Porto! Onde estão então as tão propaladas preocupações socialistas com o desenvolvimento do interior?



11

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

No ponto 9 do folheto de campanha da cabeça de lista do Partido Socialista pelo nosso distrito, nas últimas legislativas, dizia: - “Valorizar as nossas infraestruturas rodoviárias, concretizando o IC31 na ligação da A23 a Madrid”...Ora, tendo em conta que no ponto imediatamente anterior a esse, o 8., dizia “Continuar a diminuição do custo das portagens na Auto Estrada da Beira Interior”...e depois quando essa diminuição foi votada na Assembleia da República...os deputados do Partido Socialista votaram contra... Acho que já não seria um bom prenúncio para o IC31...

Claro que, depois de no governo verem o impacto da notícia, apressaram-se a “garantir”, logo no dia seguinte, que o IC31 será construído com verbas nacionais...E aqui urge perguntar: - QUAIS??? Quais verbas??? Onde as vão buscar? A mais um imposto? À anulação de mais uma qualquer isenção? A onde? Então, mas o país não precisava da “bazuca” para tudo e mais alguma coisa...e agora afinal até parece que tem dinheiro? Em que ficamos???

VERGONHA! É o que apetece dizer...Vergonha que deviam ter aqueles que se diziam defensores do interior e na hora “H” esquecem-no no imediato!!! Trocam-no por uma qualquer disciplina de voto...

VERGONHA por andarem sucessivamente a prometer aquilo que nunca chegam a cumprir, criando falsas expectativas... pois parece que a “Obra” nunca passa “do sonho”!

Termino citando novamente Fernando Pessoa quando diz que “O Mito é o Nada que é o Tudo!”, ou seja, fazer o IC31 parece não passar de um mito, do qual infelizmente ainda não vimos “nada... mas que nas campanhas do PS na região é sempre o “tudo”!

E deixo apenas uma questão ao executivo camarário, que é se vão continuar a lutar por conseguir que a obra se concretize, exigindo ao governo prazos concretos... ou se vão apenas confiar na palavra do governo de que um dia, não se sabe quando, a irá levar avante...

Obrigado.

João Miguel Correia Dias Pereira (PS) – Há uma semana e meio tivemos um episódio de granizo na região, atingiram alguns pomares, cerejeiras, pessegueiros. É um tema que é pouco falado aqui na nossa Assembleia, mas é de onde vem toda a nossa alimentação e, portanto, se no



12

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

verão temos a tragédia dos incêndios, no inverno temos esta questão, sobretudo, do granizo que afeta culturas da região e acabei por visitar aquilo que será o futuro, a zona de expansão do regadio da Gardunha Sul, o Bloco de Rega da Cova da Beira.

Gostava de colocar ao Senhor Presidente em que ponto da situação é que está, tendo em conta que é um projeto que alavanca a região e estão acauteladas todas as questões relativamente sobre o abastecimento de água aqui para a nossa população.

Eliseu Matos Pereira (PSD) - Cumprimento, nas pessoas do Senhor Presidente da Câmara Municipal e do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, todos os presentes.

É com sentimento de desilusão, que vimos, na edição do Jornal do Fundão desta semana, uma notícia com destaque, sobre o evidente estado de degradação do colégio de São Fiel, na freguesia de Louriçal do Campo.

Destaca aquela notícia, toda a enorme história daquele emblemático edifício que contribuiu de sobremaneira para o engrandecimento do nosso concelho, faz mesmo notar, o facto de ali ter concluído os seus estudos secundários, o Nobel da Medicina de 1949, Egas Moniz.

Recordámos que já na sessão ordinária de 22 de Dezembro de 2018, desta assembleia municipal, trouxemos o assunto para agenda.

Na altura e na sequência do anúncio do lançamento do concurso público para a recuperação daquele imóvel, no âmbito do programa Revive, este tinha como objetivo, impulsionar a recuperação económica daquela zona, devastada pelos incêndios de 2017, bem como dinamizar a atividade turística na região Centro,

Nesse seguimento, constata-se que não foram apresentadas propostas por investidores privados, foi, no entanto, noticiado, que a tutela estava a estudar alternativas com a Câmara Municipal de Castelo Branco.

Também faz notícia na edição do mesmo semanário, o abandono da colónia de férias de média altitude, propriedade da Câmara Municipal de Castelo Branco e que em tempos, anunciou a transformação daquele espaço num hostel vocacionado para as atividades de turismo de natureza.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

É para o PSD, de difícil entendimento, a falta de visão estratégica e proactiva por parte do município em apostar na recuperação daquelas infraestruturas, tendo em linha de conta, a sua localização e envolvimento privilegiadas, bem como todo o seu potencial em diversificar e tornar mais atrativa, a oferta turística do nosso concelho, com especial impacto positivo na reanimação económica das freguesias envolventes.

Estamos no ano 2021, passado todo este tempo, o assunto continua parado, e como não podemos permitir que o mesmo caia no esquecimento.

Voltamos a questionar o executivo, acerca de quais as medidas que já desenvolveu sobre esta matéria, ou que solução prevê vir a desenvolver para resolver o problema.

Tenho dito.

Jorge Manuel Vieira Neves (PS) - Estamos praticamente na fase final de mais um mandato autárquico.

Vivemos tempos conturbados numa perspetiva não só da política partidária e comunitária, mas também de saúde pública.

Contudo não é nenhum destes assuntos que pretendo referir nesta intervenção, hoje na Assembleia Municipal.

Sou de opinião que, por vezes, temos que ousar ser diferentes e trazer a este órgão temas pouco habituais ou pelo menos, vê-los e comentá-los por ângulos diversos.

Ser diferentes, também e ainda, na forma.

Socorremo-nos da prosa e da poesia de personalidades da nossa cultura para ajudar a abordar e enquadrar os assuntos em causa.



14

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Não que os discursos corridos e diretos, não sejam meritórios, lícitos e eficazes, mas porque, por vezes, mesmo no formalismo, é necessário colorir as palavras - normalmente frias com frases - que se pretendem, quentes.

Recentemente comecei a ler o último livro de José Luís Peixoto, “Almoço de Domingo” que no início refere o seguinte:

“O passado tem de provar constantemente que existiu. Aquilo que foi esquecido e o que não existiu ocupam o mesmo lugar. Há muita realidade a passear-se por aí, frágil, transportada apenas por uma única pessoa. Se esse indivíduo desaparecer, toda essa realidade desaparece sem apelo, não existe meio de recuperá-la, é como se não tivesse existido.”

Trata-se então de provar que o passado existiu, mesmo que o indivíduo tenha desaparecido.

Vi aí o mote para falar de uma pessoa da nossa Comunidade que recentemente desapareceu e a quem queremos homenagear, face à sua ação de permanente e distinta filantropia.

Recuperar, assim, uma realidade construída para concretizar uma homenagem, uma recordação, um agradecimento para fazer justiça.

António Arnel Afonso é o nome deste cidadão.

Uma pessoa que era grande, porque, como diria Alberto Caeiro “*era do tamanho do que via, e não do tamanho da sua altura...*”

Poderão os presentes concordar que este era um homem simples, como tantos outros e interrogar-se-ão se não existiriam outros tantos que mereceriam aqui uma referência e... não a tiveram.



15

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Admitimos que essa análise crítica talvez seja lícita, contudo a liberdade que nos trouxe Abril, que comemorámos esta semana, permite que qualquer um dos eleitos desta Assembleia possa produzir as intervenções que achar por bem e dar-lhe assim visibilidade.

Asseguramos que este não era um só um homem simples, mas mesmo que o fosse, afirmamos que é também com pessoas deste calibre que se fazem as Comunidades, que as cidades se constroem e se fortalecem.

Frank Sinatra proferiu uma declaração que acredito que Arnel Afonso subscreveria e aplicaria a si próprio, pela sua característica modestia.

“Eu gostaria de ser lembrado como um homem que teve um tempo maravilhoso a viver a vida, um homem que teve bons amigos, uma boa família - e penso que não poderia pedir mais do que isso, afinal.”

Pessoalmente conhecia bem Arnel Afonso, e sei que valia muito mais que isso.

Todos os que o conheciam, sabiam da sua incansável ação e foram testemunhas da sua memória enciclopédica no que respeitava a datas, acontecimentos ou pessoas.

António Arnel Afonso, tinha 83 anos e faleceu no passado dia 21 de Abril de 2021.

Castelo Branco foi sempre a sua terra de eleição.

Estudou no antigo Instituto de Santo António em Castelo Branco, onde concluiu o Curso Comercial. Trabalhou na antiga Fábrica de Lacticínios em Alcains e no Banco Espírito Santo em Castelo Branco.

Foi um dos fundadores do Partido Popular Monárquico – PPM, assumindo o cargo Presidente da antiga sede que existia em Castelo Branco, nos anos 70 do Século passado.

Sempre estive ligado ao PPM, concorrendo em várias eleições.



16

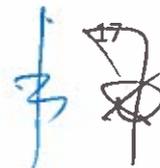
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Pertenceu à Liga Monárquica, Real Associação da Beira-Baixa e foi Presidente do Movimento Monárquico de Castelo Branco, que foi integrado na Real Associação da Beira Interior.

Pessoa muito ativa e muito ligada ao associativismo na cidade de Castelo Branco, onde desempenhou variadas funções, desde fundador, dirigente, redator, ou simples colaborador.

Estas foram, entre outras, as entidades a que se dedicou e que mereceram a sua ação:

- Comércio Indústria Futebol Clube;
- Festas da Cidade;
- Romaria de Nossa Senhora de Mércóles;
- Associação de Futebol de Castelo Branco;
- Sport Benfica e Castelo Branco;
- Clube de Castelo Branco;
- Associação de Atletismo de Castelo Branco,
- Associação de Desportos de Castelo Branco;
- Banco Alimentar Contra a Fome;
- Jornal Beira Baixa;
- Jornal Reconquista;
- Rádio Beira Interior;
- Rádio Urbana;
- Revista Estudos de Castelo Branco;
- Sociedade Histórica da Independência de Portugal;
- Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior;
- Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco;
- Liga dos Combatentes e
- Centro Artístico Albicastrense.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

António Arnel Afonso foi distinguido com várias distinções Medalha de Bons Serviços Desportivos pelo Governo de Portugal; Medalha de Louvor pela Cruz Vermelha Portuguesa; Cruz de Mérito da Causa Monárquica; Grande Oficial da Ordem dos Templários; Prémio Tributo à Cidadania; Profissional do ano 2008 pelo Rotary Clube de Castelo Branco; Membro da Ordem de São Miguel de Ala.

Escreveu vários artigos relacionados com a História local, regional e nacional.

Foi ainda autor de dois livros: “175 Anos do Distrito de Castelo Branco” e “Prelados de Portugal”.

No fundo, e em conclusão, Arnel Afonso foi um homem dedicado e bom.

Sempre bem-disposto, com uma piada certa na ponta da língua. Sempre respeitador e amigo do seu amigo.

Um homem que aos problemas, respondia com soluções e que apresentava sempre uma disponibilidade permanente para ajudar.

Aqui fica a homenagem em forma de lembrança a uma pessoa muito afeiçoada à sua terra.

Um bairrista que ficava triste com o que de menos bom havia na sua cidade e que ficava feliz com o que de bom nos acontecia.

- Sr. Presidente da Assembleia
- Sr. Presidente do Município
- Deputados Municipais

Recentemente aconteceu-nos algo de bom e que passo, de modo substantivo e com satisfação, a referir:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Para avaliar o grau de satisfação dos portugueses com vários aspetos da cidade onde vivem, a Associação de Defesa do Consumidor Deco Proteste, promoveu um inquérito que foi realizado aos habitantes das 12 capitais de distrito com mais população: Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Porto, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu.

No total, os resultados são baseados em 3487 respostas válidas, que sintetizam as opiniões e as experiências dos inquiridos.

Este inquérito resultou num estudo que promoveu a análise de dez fatores, dos quais o **custo de vida, a segurança e criminalidade e a limpeza e gestão de resíduos** são os que têm maior impacto na qualidade de vida nas cidades.

A nossa cidade aparece neste ranking em sexto lugar nas capitais de distrito do país, com melhor qualidade de vida.

Castelo Branco figura, numa classificação global, a cinco décimas do primeiro lugar, atrás de Viseu, Leiria, Braga, Viana do Castelo e Coimbra, e à frente de Aveiro, Faro, Setúbal, Porto, Lisboa e Évora.

No que respeita a aspetos específicos surgimos na primeira posição como a capital de distrito que tem melhores indicadores no que respeita ao custo de vida e ao mercado de habitação.

Outra das áreas em que Castelo Branco se destaca é a vertente ambiental, em concreto, meio ambiente/poluição, área da limpeza e gestão de resíduos, sendo a segunda cidade mais amiga do ambiente, depois de Viseu.

Na área da segurança e criminalidade, Castelo Branco é a terceira cidade mais segura depois de Viseu e Viana do Castelo, mas à frente de cidades como Coimbra, Porto e Lisboa.

Na vertente de emprego e mercado de trabalho, Castelo Branco surge em terceiro lugar, depois de Braga e Lisboa.

Na mobilidade, Castelo Branco ocupa a quarta posição, atrás de Viseu, Coimbra, Viana do Castelo e à frente de todas as outras.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Em conclusão, este panorama global de resultados não nos deve deixar adormecer.

Devemos ser ambiciosos e todos, TODOS, devemos, individual e coletivamente nas organizações onde nos inserimos, contribuir para fazermos parte da solução para que o que está bem, melhore ainda mais e, o que está com índices mais baixos, deixe de o estar.

Termino com recurso, de novo, ainda e sempre, à arte da poesia inquietante de Alberto Caeiro, através de um poema que se intitula "Para além da curva da estrada" na esperança de que, nesta altura crucial da nossa vida coletiva, saibamos olhar para além, bem para mais além, do que da próxima curva da estrada.

Para Além da Curva da Estrada

Para além da curva da estrada

Talvez haja um poço, e talvez um castelo,

E talvez apenas a continuação da estrada.

Não sei nem pergunto.

Enquanto vou na estrada antes da curva

Só olho para a estrada antes da curva,

Porque não posso ver senão a estrada antes da curva.

De nada me serviria estar olhando para outro lado

E para aquilo que não vejo.

Importemo-nos apenas com o lugar onde estamos.

Há beleza bastante em estar aqui e não noutra parte qualquer.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Se há alguém para além da curva da estrada,

Esses que se preocupem com o que há para além da curva da estrada.

Essa é que é a estrada para eles.

Se nós tivermos que chegar lá, quando lá chegarmos saberemos.

Por ora só sabemos que lá não estamos.

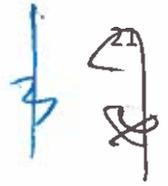
Aqui há só a estrada antes da curva, e antes da curva

Há a estrada sem curva nenhuma.

Disse!

Maria Hortense Nunes Martins (PS) – De facto, às vezes, há intervenções que me deixam perplexa porque os que nada fizeram, vêm aqui chamar de vergonha àqueles que lutaram e têm lutado continuamente para que obras, como o IC31, a Linha da Beira Baixa e muitas outras sejam uma realidade. E, quanto a isso, só posso dizer que nós, do PS, continuaremos a lutar para que seja uma realidade. Fizemo-lo e temo-lo feito durante muitos anos, durante todo o tempo que seja necessário e vou reiterar. A Linha da Beira Baixa, a sua eletrificação são hoje uma realidade e que vai ser brevemente inaugurada com a ligação Covilhã/Guarda que vai beneficiar também esta região e o nosso concelho com a ligação à Beira Alta, por iniciativa, e feito por um Governo do PS. E, sim, nós do PS integramo-lo no nosso manifesto com orgulho e isso é uma realidade, estamos com aqueles conjuntamente que conosco têm pugnado para que isso seja uma alavanca para o nosso desenvolvimento.

Depois, relativamente, ao IC31, terei sido, não sei, mas basta consultar nos Diários da Assembleia da República, uma das pessoas que mais tem falado sobre esta via e aqui na Assembleia Municipal, mas, a verdade, é que nunca deixamos cair a necessidade desta infraestrutura transfronteiriça. E fi-lo sempre na Assembleia da República todas as vezes à frente dos responsáveis, por esta infraestrutura, que podiam torná-la realidade. E sim, foi inscrita no Plano Nacional de Infraestruturas, depois foi inscrita no Plano de Recuperação e Resiliência e foi explicado no momento que foi entregue em Bruxelas através de um comunicado. E foi dito pelo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Governo numa semana antes, tinha sido feito uma Resolução do Conselho de Ministro assegurando as verbas em termos nacionais e a sua importância para a sua concretização. Porque, sim, o Primeiro Ministro, António Costa, também disse aqui no nosso Distrito que ia ser uma realidade e somos daqueles que confiamos na sua concretização. Mas, não basta confiar. É confiar e pugnar para que ela seja uma realidade. Não é o descrédito, não leva a lugar nenhum, não são estas proclamações de vergonha que levam a lugar nenhum e muito menos aqueles que nada colocam nos seus manifestos porque nunca os citam e, eu sim, agradeço sempre que necessitem e citem os nossos compromissos porque isso é uma forma de nos ajudarem que sejam uma realidade.

Depois, relativamente, às portagens, agradeço a oportunidade de aqui esclarecer. Na verdade, também sempre votei a favor, não só da diminuição de portagens, como da sua eliminação e sempre o fiz cada vez que foi possível e neste último orçamento o que acontece é que realmente a nível da votação global, toda a gente sabe que os partidos têm disciplina de voto na votação global e, portanto, não há um único Deputado que tenha furado a disciplina de voto alguma vez sobre um orçamento, a não ser que saía do Partido. Sobre isso, peço meças a quem quer que seja porque não me vêm dar lições. E, portanto, o que acontece é que o PS e o PCP votaram a favor deste orçamento que vai permitir a nova decida das portagens, enquanto o PSD foi uma vergonha, vêm dizer que apresentaram uma proposta e no final da votação global votaram contra o orçamento, ou seja, estão contra todas a realizações que este orçamento vai permitir. Isso sim é uma vergonha.

Depois termino, com a questão de reiterar que aproveito para fazer. Vamos continuar a lutar pela descida das portagens, pela concretização da barragem que continuamos a dizer que está em vias de estudo, mas vai ter que ser concretizada. Pode levar tempo, mas não desistimos, pugnamos sempre em todos os locais pelo desenvolvimento da nossa região, pela melhoria das condições de vida dos nossos munícipes e é por isso que estamos aqui.

José Dias Santos Pires (PS) - Como é notório pelo que temos observado nas últimas semanas, aproximam-se tempos em que a clara destriça ou a intencional confusão entre adversários e inimigos poderá fazer a diferença e determinar a elevação da política e dos políticos ou o seu contrário.



3

22

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Na política a designação de camarada, companheiro ou amigo marca a importância que, para todos nós, devem ter aqueles que nos são solidários, que partilham, conhecem e compreendem os mesmos ideais e não temem, com igual denodo, apoiar ou criticar as nossas ações.

Em democracia, uma das mais importantes qualidades da política e dos políticos é conhecer a diferença entre adversários e inimigos.

Adversários são aqueles que pretendem derrotar-nos numa disputa leal e legítima; inimigos são quem nos quer destruir.

Desejamos que em Castelo Branco não aconteçam os tristes espetáculos de confrontos "bem falados", mas sem substância, sem valores, sem princípios e sem conteúdo ideológico que são geradores de situações constrangedoras e prejudiciais para a democracia e que transmitem, a quem a elas assiste, insegurança, receio, dúvida e, o que é pior, um posterior desinteresse que leva ao desapego pelos valores e princípios do exercício democrático da política.

Entre adversários, o confronto político franco, assertivo e enérgico, é a antítese do combate rasteiro, contaminado por atitudes traiçoeiras de quem, intencionalmente, confunde os adversários com os inimigos.

No campo democrático não há inimigos, há divergentes, há discordantes, há opositores e há, sobretudo, respeito e dignidade em cada uma destas situações.

Os inimigos estão no campo dos que odeiam e desprezam a democracia.

Em conformidade com a sua estrutura ética e moral, não regateiam esforços nem se preocupam com as consequências das suas ações para atingir os que se lhe opõem.

Tudo lhes serve: a mentira, a fraude, a delação, a traição, a violência e o que de mais baixo e sujo possa estar ao seu alcance em condições de ser utilizado.

Olho para esta assembleia e não vejo inimigos, mas reconheço adversários, e ainda bem. Os inimigos estão lá fora à espreita e à espera.

Na política os adversários são fundamentais exatamente por não terem opiniões semelhantes às nossas e por isso, ao defenderem as suas ideias, princípios, interesses e propostas, obrigam-nos a argumentar e fundamentar o que pensamos e propomos, obrigam-nos a ser melhores.



23

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

No que ao PS albicastrense respeita, temo-lo feito e queremos continuar a fazê-lo melhorando e inovando no que for necessário e respeitando os nossos adversários.

Na verdade, ser adversário é relativamente fácil, saber sê-lo é que exige maior trabalho e menor presunção para evitar contaminar os debates e contraditórios indispensáveis. Ser adversário implica ser coerente, fiável nas ideias e confiável nas ações, ocupando, com elevação, bastiões opostos.

Aproximam-se tempos em que nos veremos confrontados com o referendar da verdadeira dimensão das políticas autárquicas que é a capacidade de estar próximo, de conhecer e saber ser reconhecido, de ser vizinho e amigo e dar a maior importância a tudo isso.

Este é um desafio do presente e do futuro. E o futuro não tem "foi quase" nem "foi por um pouco" — tem pessoas; o futuro não tem desiludidos nem interesseiros — tem confiança; o futuro não tem certezas absolutas nem convencimentos inabaláveis — tem convicções.

No PS será essa a nossa forma de atuar, esperamos poder partilhá-la com todos aqueles que, legitimamente, de nós divergem.

José Manuel Pires Ribeiro (BE) - Passada a comemoração do 25 de Abril, momento importante em que constatámos visões diferentes da realidade política do nosso país, tivemos também, a surpresa da implícita marcação de terreno, com a abordagem de eventuais apoios que se perfilam no horizonte, para as autárquicas a realizar no final do ano.

Aproveitamos para saudar o executivo camarário:

- pela manutenção do apoio á distribuição de refeições ao domicílio;
- pelo início das obras na estação ferroviária de Castelo Branco, mas alertar para a continuada degradação da “cocheira” existente no mesmo local e que até já foi objecto de estudo em dissertação de mestrado na UBI. Com este equipamento requalificado, preservando a memória, ganhará a cidade e a comunidade do Bairro do Barrocal;
- pela inauguração da sala Arlindo de Carvalho na Biblioteca Municipal, mas lembrar o desprezo a que foi votado o espólio do Dr. Vasco Silva, cedido ao IPCB para instalação num espaço próprio e independente da biblioteca da Escola Superior de Educação, mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

que foi devolvido, por termo do acordo de cedência em regime de comodato, promovido pelo próprio IPCB, por razões que desconhecemos, mas que, com a toda a certeza, são estranhas ao papel que deve desempenhar na nossa comunidade.

Entretanto o nosso concelho, como referi no dia da cidade, continua sem a apresentação do Plano Municipal para a Igualdade e Não discriminação anunciado em março de 2020, para ter o seu início neste ano.

Questiono o Senhor Presidente da autarquia se o referido plano será implementado a curto prazo.

Também continuamos sem resposta quanto à posição da autarquia face á declaração de **Pulawy**, cidade geminada com Castelo Branco, que se considera “zona livre de pessoas LGBT”.

A triste relevância desta declaração obriga-nos a tomar posição e até agora o pseudo conforto do silêncio, contrário aos princípios democráticos que, constantemente são apregoados, não se entende ou então leva-nos a pensar que o entendimento institucional é de que se trata de uma questão menor.

Como é do conhecimento da autarquia, o Bloco de Esquerda solicitou por diversas vezes, a visita ao aterro de RIBs, sito em Vedulho de Baixo - Castelo Branco, pretensão que sempre foi negada.

Entretanto, em 14 de fevereiro de 2020, o Bloco de Esquerda voltou a questionar o governo sobre os resultados da inspeção realizada em 2018 e recebemos como resposta, a confirmação das nossas suspeitas anteriores sobre eventuais irregularidades. Foram confirmadas 6 contraordenações ambientais- 2 leves, 2 graves e 2 muito graves.

Confirmou-se ainda a recepção naquele aterro, de materiais de construção contendo amianto, nos anos de 2017 e 2018.

E a autarquia tem conhecimento da situação? Já tomou posição junto da APA ou da CCDRC, para que estas ou outras infrações não se repitam?



25

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

O nosso ambiente e recursos naturais continuem reféns destas práticas, que revelam um desprezo total pela nossa qualidade de vida e pelo nosso futuro.

José Alberto Moreira Duarte (PSD) – E com uma enorme satisfação que hoje estou aqui e vos deixo um assunto que me é particularmente grato.

Entrei pela primeira vez, no então Liceu Nuno Álvares de Castelo Branco, no mês de junho de 1967. Com dez anos acabados de fazer, para prestar provas de exame de admissão aos liceus. Sem a respetiva aprovação, não poderia ali ingressar. Como obtive sucesso, voltei a entrar, a um de outubro do mesmo ano, onde permaneci até terminar o ensino secundário.

Entrei na universidade e 5 anos mais tarde voltei, concorri para o mesmo e ingressei no quadro de pessoal ao qual pertenci até aos dias de hoje.

Ao longo deste período, fui requisitado para outras funções e também algumas comissões de serviço no âmbito da educação.

Passados todos estes anos, eis que se aproxima uma data que muito me faz pensar. A dois de maio deste ano, faz exatamente 75 anos, que o Liceu Nuno Álvares inaugurou as instalações na Avenida Nuno Álvares, e que todos bem conhecemos.

E é esta mesma reflexão que quer partilhar convosco. Sendo uma obra robusta, não precisou de muita manutenção para chegar aos nossos dias. No início deste século, mesmo com vários anúncios de obras de requalificação, nunca as mesmas passaram dos papéis e projetos, que se limitaram a gastos sem qualquer proveito.

Sei muito bem do que estou a falar, porque tive a oportunidade de acompanhar de perto, as etapas da chamada Fase 3 da Parque Escolar.

Mais tarde e porque o país entrou em colapso financeiro, mais não restava do que esperarmos por uma melhor oportunidade.

E essa oportunidade começou a desenhar-se, quando nas negociações com a Comunidade apareceu a oportunidade de financiamento para escolas deste grau de ensino.

O trabalho foi feito e a esperança renasceu.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Foi então que tive a possibilidade de desafiar o então Presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, a avançar junto do ministério com a proposta de construção da obra, aproveitando os fundos que estavam disponíveis. A proposta foi acolhida, e a oportunidade passou á realidade.

Em meu nome pessoal, e também da minha escola deixo, aqui o meu agradecimento, por ter acolhido a proposta, e desenvolvido os devidos procedimentos, capazes de passar a concretização.

Passados á fase seguinte, recorro aqui com muito gosto as primeiras reuniões com a equipa de projeto. Havia que desenvolver um projeto de requalificação o mais abrangente possível, dentro dos parâmetros financeiros adquiridos, e que dignificasse a escola.

Posso garantir que tudo decorreu com uma tranquilidade invejável e num espaço de tempo record.

Passou-se então á fase de procedimentos de concursos e respetiva contratação.

Não foi preciso muito tempo, para que numa tarde de primavera, se apresentassem na escola duas individualidades, que vinham em nome da empresa contratada, anunciando o início da obra.

Bons momentos para todos os que aguardávamos tal início.

A obra iniciada decorreu ao longo do tempo, com uma normalidade total, permitindo o funcionamento integral das aulas e podemos hoje dizer que temos uma escola renovada.

Deixo aqui o meu reconhecimento e agradecimento aos serviços técnicos da câmara que acompanharam a obra, na pessoa do Eng. Aníbal, e à empresa DUAFAR, nas pessoas do seu responsável Sr. Manuel João e do Eng. Jorge Alves. Agradeço a todos os colaboradores que concretizaram a construção.

Um acompanhamento diário e permanente, permitiu ultrapassar todas e quaisquer dificuldades, que uma obra desta envergadura pode proporcionar.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

É oportuno dizer aqui, que após a saída do presidente Luis Correia, o Sr. Presidente José Alves, chamou a si o acompanhamento dos trabalhos que restavam, e tem acompanhado de perto os trabalhos finais.

Hoje a obra está terminada. A escola tem um novo telhado. Novas redes de águas, de esgotos, elétricas e internet. Polidesportivos modernos. Ginásios restaurados. Cozinha, refeitório e bar de alunos, modernos. Balneários e instalações sanitárias restaurados. Um novo museu e um salão nobre, decorado com trofeus conquistados pelos alunos. Todas as salas e serviços requalificados. Em conclusão: uma escola que tomos desejavam ter.

Em conclusão: Temos gente capaz de realizar grandes obras e projetar o futuro dos nossos jovens.

Permitam-me que lhes diga, quando defendi e defendo a descentralização de competências só o faço porque acredito que somos capazes de realizar os nossos sonhos.

Para terminar informo que foi entregue uma moção alusiva ao Aniversário da escola e que desde já agradeço o Vosso voto para aprovação da mesma.

Parabéns á Escola Nuno Álvares

Parabéns Castelo Branco

Leopoldo Martins Rodrigues (Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco) – Quero dizer ao Senhor Deputado, Francisco Oliveira Martins que me interpelou, relativamente, à candidatura do PS à Câmara Municipal que enquanto militante do PS, estou e estarei como sempre estive. Sou militante do PS à a cerca de vinte anos, já participei em muitas eleições em listas do PS e continuarei a participar nesta e noutras eleições sempre que o PS me convide, ou que os camaradas do PS entendam que devo estar. Esta é a minha forma de estar na vida e esta é a minha forma de estar na política. Portanto, Senhor Deputado, conte com o PS para fazer debate democrático, livre e leal com o candidato que o CDS apresenta às eleições autárquicas.

Presidente da Câmara Municipal – Informo esta Assembleia que Senhora Vereadora Cláudia Soares está a proceder à assinatura do acordo de cooperação no âmbito da criação de dois Centros



28

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

de Teletrabalho para Castelo Branco, em Vouzela, precisamente, um a instalar na Casa do Povo, em Alcains e o outro Centro de Teletrabalho será instalado no Cibercentro, em Castelo Branco.

Por isso a sua ausência hoje aqui.

Em relação à intervenção do Senhor Deputado, Francisco Oliveira Martins, do CDS, fez-me aqui algumas perguntas, alguns desafios e vou-lhe responder.

No que diz respeito ao que se passa com um Concurso Internacional de Ideias para o castelo, tem a ver também com a contratação pública a partir de um certo valor, como todos sabem, isso envolve precisamente um Concurso Público Internacional. Obviamente, essa é uma possibilidade e uma possibilidade que não está fora de causa, até para a estratégia local de habitação, a Câmara Municipal está a elaborar um plano nesse sentido.

Em relação ao Gabinete de Proteção Florestal, já falamos sobre isso, concordamos em absoluto e está aberto concurso para esse efeito para uma pessoa, tentando fazer a separação entre a parte da Proteção Civil e o Gabinete Técnico Florestal.

Em relação à Valamb, já sei que foi comunicado à Comunicação Social que entrou um Processo Administrativo no Tribunal Administrativo e Fiscal de Castelo Branco, mas quero dizer que ainda não chegou nenhum documento à Câmara Municipal, ou pelo menos até às nove e tal de ontem não tinha chegado. Eventualmente se chegar terá o seu tratamento dentro dos trâmites que é nestas coisas, esgrimindo partes e posições através dos Consultores Jurídicos, será respondido nesse sentido.

Em relação ao IC31, a Senhora Deputada Hortense Martins, já teceu aqui as suas considerações e penso que muito bem. Quero dizer-lhe que de imediato e no mesmo dia em que saiu na Reconquista, ficamos surpreendidos. Eu próprio na reunião do dia seguinte do Executivo fiz logo uma abordagem que se bem se lembram os Senhores Vereadores presentes, dizer que evidentemente fiquei surpreendido, mas, no entanto, a Câmara Municipal de Castelo Branco irá debater-se para a sua construção. Nessa mesma altura, houve uma tomada de posição do Governo através do Primeiro Ministro, António Costa, afirmando a sua postura sólida para que a construção fosse efetiva.



7 29

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Quero dizer também e aproveito numa forma transversal que muitas pessoas, Deputados fizeram esta sua intervenção do IC31 e respondo já de uma forma global que o IC31 é uma decisão do país, não é só uma necessidade da região. Obviamente, é essencial para a região, é fundamental, mas também de acordo com a estratégia, com visão que foi implementada há uns anos a esta parte, dos Executivos da Câmara Municipal, como afirmei, e ainda ontem afirmei para um Órgão de Comunicação Social que isto tem em vista o que queremos.

E respondendo um pouco ao Senhor Deputado, José Pires, queremos e pretendemos sempre fazer, no entanto, às vezes não chegamos lá, mas penso que o IC31, tenho a certeza, vai ser uma realidade. Ainda quero ver o IC31 feito e executado, carros a passar e, obviamente, estará aqui a dimensão de Castelo Branco, a centralidade Ibérica que foi aquilo que disse ontem num Órgão de Comunicação Social.

Esta afirmação do IC31, devemos falar sempre do IC31, todos devemos falar no IC31, mas parece-me que ela vai ser feita com verbas nacionais, inclusive, respondendo à pergunta que foi feita por um Deputado Municipal do PSD, estão criadas e estão afetas as verbas para essa construção.

A estratégia política da nossa região não começa e termina no IC31, como também não começa e termina no PRR. E, como alguém dizia e, neste caso, perdoem quem o disse, há mais vida para além do Plano de Recuperação e Resiliência, não podemos esquecer do Portugal 2030, ainda estamos em execução no Portugal 2020, como sabem até ao ano 2023 e ainda há só onze milhões para executar.

Quero também dizer, nesse sentido, de forma objetiva, há mais vida para além do PRR, evidentemente, se repararem bem o porquê de não estar no PRR, uma certeza fundamental, é que o próprio PRR não tem a dimensão das infraestruturas rodoviárias, não está lá bem explicito isso, foi retirado, mas como havia o comprometimento do Governo para a sua execução e também a força da região e aí dou os parabéns à Dr^a. Hortense Martins, é uma verdade absoluta que se tem debatido no Parlamento nesse sentido. Portanto, queremos que o IC31 seja feito e vai ser feito de certeza absoluta, mas, não podemos esquecer outras necessidades que temos para a nossa região.



30

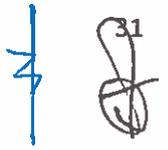
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Em relação às obras da Rua Dadrá estão quase terminadas. Diria que mais um dia e estarão terminadas, aliás ainda hoje de manhã estive a acompanhar os trabalhadores que estão nessa obra e disseram-me que até ao final do dia ficaria feito. Poderá, eventualmente, na segunda feira haver alguns retoques. Queremos aquilo feito porque tem interferência na vida daqueles moradores e vai embelezar todo aquele espaço, aquela envolvência. A Rua Concelheiro Albuquerque, fica tipo uma Alameda agradável para as pessoas passearem e é aquela dimensão que nós, no Executivo Municipal, temos garantido ao longo dos últimos anos que é a sustentabilidade ambiental e o aumento da qualidade de vida que queremos para os nossos cidadãos.

A Carpalha é uma obra que tem tido alguns prolongamentos na obra, tem-nos criado ali alguns problemas, eu próprio estive com a Senhora Maria José Batista no local com os empreiteiros. Quero dizer que não fui muito simpático, mas isso às vezes é necessário.

Obviamente, agora aumentaram os ritmos, esperamos que rapidamente se cumpram os prazos. É uma preocupação da Câmara Municipal e é uma preocupação afirmativa da Câmara Municipal. Estamos a acompanhar outras obras no Concelho, mas, no entanto, queremos dizer que a justificação dos empreiteiros é sempre a situação da pandemia, também compreendemos, mas esperemos que agora as coisas melhorem, vamos ter um novo desconfinamento, ou um desconfinamento mais lato. Espero que as pessoas sejam responsáveis, nos comportamentos e nas atitudes diárias.

Dr.^a Maria de Lurdes Barata, falou aqui nas Comemorações do 25 de Abril, eu próprio fiz uma intervenção, nesse sentido, recordando aquilo que era o 25 de Abril e o antes do 25 de Abril antes de 1974, o que era a nossa região e o que é hoje, portanto, esta evolução, tentei dar um apelo à história porque é a história de nós todos, das nossas gentes e não podemos esquecer o que ganhamos com o 25 de abril. E quando se diz que o 25 de Abril ainda não está cumprido, eu próprio, fiz uma afirmação e no final terminei a minha intervenção com um poema de Manuel Alegre “O Abril ainda não está feito, ainda há muito por cumprir”. Evidentemente, como disse também o Prof. José Pires, nessa sua intervenção, evidentemente, ainda há muito por cumprir, mas cabe-nos a nós, como disse, é o nosso compromisso como cidadãos e como políticos de uma forma empenhada para garantir que o 25 de Abril seja cumprido e continue a fazer-se cumprir.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Depois falou aqui na Agenda Cultural do Município, queremos muito que essa Agenda Cultural seja cumprida, potenciada, voltar aos tempos anteriores, estamos a fazer isso e também no programa do 25 de Abril que a Câmara Municipal de Castelo Branco identificou com o possível, face às circunstâncias e dizer que faz aqui uma intervenção também abordando algumas exposições, alguns elementos culturais, no âmbito da música, do jazz e de outras áreas da música, a exposição Pontos.pt no CCCCB, aliás os Senhores Deputados tiveram a oportunidade de a visitar. É importante termos estas parcerias, neste caso, entre a Câmara Municipal de Castelo Branco, as Colchas do Bordado de Castelo Branco que é o nosso ícone e, aliás, não podemos esquecer da nossa marca de Castelo Branco “Bordar e Receber” que está precisamente ligado a esse ícone e também as Tapeçarias de Portalegre que são autênticas pinturas, embora não o sendo são conhecidas a nível também internacional.

Depois lembra aqui a inauguração da Sala Arlindo de Carvalho com a presença da sua irmã com 98 anos e que ainda disse umas palavras espetaculares, tocantes e sensibilizadoras.

“Os sonhos dia e da noite” de Maria João Fernandes que já esteve em Castelo Branco com outras exposições, portanto já é conhecida da nossa cidade, da nossa região. Os espaços museológicos.

“O querer ser”, lá está, estamos a fazer, estamos a construir e queremos que a visita guiada em linguagem gestual a curto prazo seja efetiva de uma forma inclusiva. A Câmara Municipal esforça-se nesse sentido e todos nos devemos esforçar. Lá está o compromisso como cidadão e político e terminou com o “Inimigo da Liberdade, o Covid-19” e é verdade, por acaso, também fiz uma intervenção no dia 25 de Abril e toquei com uma frase sobre esse assunto.

Dra. Maria do Carmo, Senhora Deputada, fez aqui o recordar e é importante que a gente recorde, não podemos esquecer a história, como disse no início. A história é aquilo que fazemos todos os dias e ela que fica perdurada. Alguém dizia que “uma vez a internet, sempre a internet” até recordando outros momentos e outras coisas, se bem que não sou um grande especialista disso, confesso. No entanto, o nosso prémio da Região Empreendedora Europeia, atribuído pelo Comité das Regiões é um orgulho de Castelo Branco, é orgulho de todos os Presidentes de Câmara e de todos os Executivos e de todos aqueles que intervieram naquele sentido, obviamente que Luís



32

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Correia está aqui bem patente e faz aqui uma referência às parcerias que têm sido feitas com vários parceiros, desde o IPCB, até os Empresários e, nesse sentido, temos todos rumado para o fim e hoje sentimos que toda a região está de parabéns, não é só a Câmara Municipal.

Faz aqui também ao imaterial, no caso do CEI, do CATAA, do Inovocluster, a Fábrica da Criatividade, a Fábrica do Jovem Empreendedor que não nos limitamos só a Castelo Branco, mas também temos uma em Alcains, precisamente numa Escola do Agrupamento de Escolas. Depois faz aqui uma referência ao CEI no ano de 2020 de dez novas empresas, cento e cinquenta e nove postos de trabalho, desafiou a Câmara Municipal a avançar com o projeto do CEI II, nas antigas instalações da Guarda Fiscal, aliás está um projeto a ser elaborado.

Também a inauguração da Incubadora Industrial com sete empresas. Já estamos a elaborar um projeto para uma Incubadora Industrial II porque há necessidade, estamos a pensar no futuro sustentado daquilo que queremos para a nossa região.

Há pouco falei nos Centros de Teletrabalho que também é uma lógica da pandemia e nesta afirmação também o disse há pouco. Portanto, este prémio é um orgulho para todos e dizer que é com muita sensibilidade que digo bem-haja a todos que estiveram e que proporcionaram este prémio ao logo destes anos.

Estamos ao lado de Regiões Europeias do melhor que há e bem às vezes com outros recursos e é sinal que no Interior conseguimos fazer coisas muito importantes de dimensão nacional e não podemos esquecer que Castelo Branco é a segunda cidade de Portugal a ser atribuído este prémio, só Lisboa.

Esta é a estratégia do Município, portanto, nesse sentido, digo que é um orgulho para todos e aí quando dizemos que somos uma região, um concelho excelente para visitar, estudar, viver, trabalhar, dizemo-lo em consequência disso tudo.

Depois faz aqui uma intervenção, um agradecimento, que digo em nome do Executivo, um excelente obrigado, aliás decorrente duma reunião que fizemos antes do início da atividade dos Centros de Vacinação, um em Alcains, no Seminário com a disponibilidade da Paróquia de Alcains e da Diocese e também no Pavilhão Municipal de Castelo Branco que estão em bom



3

33

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

ritmo a trabalhar, no sentido, de termos a imunidade de grupo que é importante que tenhamos para nos poder ser restituída novamente a liberdade.

Agradeço a todos Senhores Presidentes de Junta que têm sido uns excelentes embaixadores, perdoem-me o termo porque acho que é objetivo, desta linha de ajudar as pessoas, aliás como deve ser intrinsecamente. Eu diria que é um apoio, uma muleta de todos aqueles que necessitam de transporte e às vezes não é fácil porque como sabem, às vezes no mesmo dia têm que vir a Castelo Branco com algumas das suas viaturas três ou quatro vezes para transportar as pessoas porque são pessoas que não têm outro tipo de transporte e valem-se e bem dos meios que as Juntas de Freguesia disponibilizam e quando digo três ou quatro vezes porque as horas às vezes não são coincidentes e isso só faz crescer a elasticidade das próprias Juntas de Freguesia.

Um enorme bem-haja a todos os Presidentes de Junta de Freguesia por esse trabalho.

Carina Caetano falou aqui no IC31, penso que já respondi. No que diz respeito àquele espaço envolvente à APPCDM que será para o novo Plano de Recuperação e da Requalificação da Carapalha, está-se a fazer aquela mais a sul, ou mais leste, melhor dito, e depois será também um plano para o futuro que é necessário como é óbvio, não ponho isso em causa. Lembra também o dia de amanhã, o 1º de Maio que também é um dia histórico para os nossos trabalhadores a nível mundial e também o vai ser para Castelo Branco. A Câmara Municipal vai proporcionar um programa que já se iniciou, se repararem nos Mupis, com 22 fotografias de 1974 do Senhor José Barata e, se observarem bem, se calhar, com algum cuidado, ainda conhecem alguém.

Depois haverá a possibilidade de termos um momento de alegria pelo menos no centro da cidade com música que vai ser durante a manhã, a partir das dez horas. Obviamente, também vamos ter a inauguração das máscaras de João Robalo na Sala da Nora, também é um momento que temos de referir.

Em relação aos contratos de pessoal, quero dizer-lhe, no que diz respeito à contratação de pessoas para a função pública há critérios, estamos a desenvolver vários concursos nesse sentido, não só para técnicos, mas também o vamos fazer para assistentes operacionais e assistentes

34

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

técnicos porque face ao Mapa de Pessoal de 2021, ainda necessitamos de mais gente, até em consequência precisamente da transferência de competências para as Câmaras Municipais.

Em relação ao Deputado João Pereira, estive com a Ministra da Agricultura, no Louriçal do Campo precisamente para vermos e verificarmos in loco o que o granizo fez naqueles pomares, é deprimente, é árvore sim, árvore sim, foi um prejuízo enorme. Esta rede anti granizo de 17,5 milhões que é importante para estes agricultores, é importante também para nós, para a nossa sobrevivência e termos aquilo que é nosso e construirmos aquilo que é nosso, é sempre diferente.

Quero dizer que a Câmara Municipal se disponibilizou para apoiar nesse sentido, vai ter um apoio de 65%, no entanto, a Senhora Ministra e também com a presença dos agricultores, os proprietários daquelas explorações frutícolas, dizer que lembraram que além desta rede anti granizo ainda há a possibilidade de colocar uma rede anti chuva que eu não sabia desta existência, portanto, a rede, a malha é mais fina, no entanto, a estrutura é a mesma, o que pode ser uma mais valia para o futuro.

A Senhora Ministra da Agricultura ficou muito sensibilizada com esta ideia e, obviamente, quem vinha com ela do seu gabinete sabia da existência e que é uma possibilidade no futuro também avançar para isso. Portanto, é uma preocupação.

Quanto à Gardunha Sul, em relação ao regadio, dizer-vos que numa reunião que tive com o Senhor Presidente da Câmara Municipal do Fundão e com o Senhor Diretor Regional de Agricultura e Pescas do Centro, este projeto do regadio da Gardunha Sul, embora não sendo obrigatório, estamos a desenvolver todos os esforços para termos um Plano de Impacto Ambiental para estarmos todos seguros das circunstâncias e, precisamente, salvaguardando a situação do consumo humano que diz respeito à água.

A água é um bem precioso, não esquecer que em alguns sítios do globo há guerras sobre a água há muitos anos, temos o caso de Israel. Como sabem não é só uma guerra religiosa, também é a procura de afirmação da posse do terreno que tem água naquela região que é escassa, aliás como em todo o mundo. No entanto, todo o projeto assenta em premissas, em pressupostos que essa situação está salvaguardada, no entanto, precisamos de estar todos seguros desse projeto.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Deputado Eliseu Pereira, a Câmara tem feito um esforço nesse sentido, quer no Programa Revive, quer da CIMBB, quer do Turismo do Centro e temo-lo feito, aliás, o concurso ficou deserto, vamos tentar fazer um novo concurso, e se durante este mandato abrir, vamos novamente concorrer porque entende a Câmara Municipal, entende a Junta de Freguesia do Louriçal, entende toda a região e penso que é comum a todos que estamos presentes aqui hoje, é necessário criar ali e acho que o espaço merece, a região merece e as pessoas que depois o vão utilizar merecem a utilização de todas aquelas duas infraestruturas.

Não esquecer que o Liceu, o antigo Liceu e agora, Escola Secundária também tem aqui a história de Egas Moniz, está bem lembrado naquele edifício e obviamente o Colégio de S. Fiel.

O Eng. Jorge Neves faz aqui uma intervenção muito objetiva e, como sabem, eu era um dos grandes amigos do Senhor Arnél Afonso, meu vizinho, trabalhamos em conjunto em duas instituições, na Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco e na Liga dos Combatentes. Quero dizer com saudade que muitas vezes lhe dizia com um ar extrovertido e às vezes também é importante lembrar estes momentos para não sermos tão taciturnos nestas intervenções, dizia-lhe “viva o rei” e ele dizia-me, “quando disser isso convicto, ofereço-lhe o símbolo do PPM”, portanto, mesmo assim, ele ainda tinha a referência do PPM e muito bem lembrado por Jorge Neves. Era uma pessoa que acrescentou sempre muito às instituições. Lembro-me do livro que fizemos sobre “Os Beirões da Beira Baixa”, na Liga dos Combatentes, Núcleo de Castelo Branco, durante as Comemorações do Centenário da Primeira Guerra Mundial com o Pires Nunes, com Carlos Matos e também com o livro dos “500 Anos da Santa Casa da Misericórdia”, sem querer baralhar as coisas, é de lembrar. Penso que todas as Associações, Instituições da nossa cidade, pensam e lembram afetosamente Arnél Afonso e nós também, penso que o devemos aqui lembrar.

Faz aqui uma alusão ao estudo da Deco, temos aqui um excelente exemplo da nossa posição, diria do ranking nacional. Mais um motivo de orgulho e quando temos aqui um primeiro e segundo lugar, estamos no sexto lugar de doze capitais com mais habitantes, quero agradecer a todos porque fizeram ser possível o nosso posicionamento.



3

36

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

A Dr^a. Hortense Martins falou do IC31, das Portagens, já foi falado aqui nesta Assembleia Municipal várias vezes. O inimigo é amigo do ótimo, todos nós queríamos. Há alguém que não queira as portagens gratuitas? É uma pergunta mais que evidente. Temos que pensar um bocadinho, mas o caminho faz-se caminhado.

A Barragem do Ocesa, como se costuma dizer barragem lá para trás, Barragem do Alvito.

Agora o estudo está todo a ser apontado para a Barragem do Ocesa. Eu já disse, chamem-lhe qualquer coisa, mas avancem com a barragem.

José Pires, faz aqui um apelo à democracia, ao inimigo e ao adversário. Eu penso que na política toda a gente reconhece essa separação.

Senhor Deputado, José Ribeiro, fez aqui uma intervenção sobre a requalificação daquele espaço da Estação. Está a ser feita, há projetos como sabem, não é só a Câmara Municipal, existem outras estruturas metidas neste circuito. O Plano Municipal que falou da igualdade, não esquecer que está em elaboração, está em face de ultimação, o diagnóstico é extremamente elaborado e com necessidade de intervenção de muita gente. Portanto, o Plano está em elaboração, logo que esteja o diagnóstico pronto, começamos com a finalização do Plano Municipal, esperemos que ainda seja possível, a curto prazo, fazer esse plano.

No que diz respeito aos resíduos, obviamente, como sabe, aquele espaço não é controlado pela Câmara Municipal, mas fez aí uma referência que acho importantíssima. Quando diz que há contraordenações graves, quer da APA, quer da CCDR, obviamente, é resultado de alguma queixa, de alguma intervenção, se calhar da Câmara Municipal, nesse sentido, esperemos que as coisas alterem, da empresa e há consequências quando não se cumpre a lei.

O Deputado José Alberto fez uma referência ao Liceu, aos 75 anos, a forma como se precedeu àquela requalificação e dizer que é mais um agradecimento que fez aqui e merecido ao Dr. Luís Correia e a todo o seu Executivo e também há empresa. Portanto, obviamente, hoje é uma obra que está ali de “pedra e cal” que nos enobrece, enobrece a nossa capacidade para motivar, quer os alunos, quer os professores, no sentido de ter melhores instalações, para estudar bem e adquirir competências, mas também não esquecer que a Câmara Municipal de Castelo



37

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Branco não fez só a intervenção no Liceu. Agora dou os parabéns a 2 de maio de 1946 que aquela obra foi inaugurada e vai fazer precisamente no Domingo, 75 anos.

Também a intervenção na Escola Secundária Amato Lusitano e em outras Escolas pela Câmara Municipal, só para terem uma ideia, investimos no ensino em termos de requalificação, portanto, de instalações de equipamentos em escolas, nos quatro Agrupamentos do concelho, cerca de seis milhões de euros na parte final do penúltimo Executivo e durante este Executivo.

Portanto, é considerável, mas é um investimento necessário. E vamos continuar, ainda estamos a intervir em algumas escolas, por exemplo, na Escola da Senhora da Piedade. E, mais, para descansar o Senhor Deputado, José Alberto, como sabe, as obras na Escola Secundária N' Álvares ainda não terminaram, vamos ter mais umas obras que são necessárias, entendemos em conjunto que são necessárias, não nos podemos esquecer daquele espaço envolvente, como disse há pouco na Rua Conselheiro Albuquerque e parece que todo aquele quarteirão fique embelezado e a Câmara Municipal fez esse esforço e, obviamente, que a Direção do Agrupamento também contribui. E, hoje, quando se fala na descentralização de competências e atribuição dessas tarefas às Câmaras Municipais está aqui a realidade, conseguimos todos em conjunto fazer com que a Educação que é um das pilares do Estado Democrático, seja também um dos ganhos do 25 de Abril de 1974, seja hoje uma realidade de Castelo Branco e acho que todos em conjunto é sempre muito mais fácil.

Um cumprimento final cabe para aqueles que nos estão a ouvir através das Redes Sociais porque esta Assembleia Municipal está a ser transmitida.

Presidente da Assembleia Municipal – Eu gostaria só de fazer aqui um pedido ao Senhor Presidente, aliás ao Executivo, no que diz respeito àquilo que está previsto na proposta de regadio da Gardunha Sul. Essa proposta nunca veio à Assembleia Municipal, penso que seria de todo o interesse para nós, membros da Assembleia e para a população de Castelo Branco. Houve-se falar disso, há um ruído à volta deste assunto, já diversas vezes foi tratado na Comunicação Social por mais que uma pessoa e acho que seria importante que houvesse um esclarecimento cabal neste espaço, numa sessão extraordinária se entendessem que seria a melhor solução.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Deixo este apelo ao Executivo para ponderar essa possibilidade.

Presidente da Câmara Municipal – Respondendo ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, não me recordo porque este é um estudo que já vem lá de mais atrás. Se veio, ou não à Assembleia não tenho ideia. Já foi falado algumas vezes, mas, no entanto, depois deste estudo de impacto ambiental, acho que sim, terá condições para vir à Assembleia Municipal. Hoje referi aqui e não sei se foi em primeira mão ou em segunda mão para estarem todos como diz o outro bem cientes da preocupação quer da Câmara Municipal de Castelo Branco, quer da Câmara Municipal do Fundão e, obviamente, a DRAPC, são os três parceiros neste projeto, obviamente, sob a liderança do Ministério da Agricultura.

MOCÕES

Moção A (BE)

Voto de Saudação do 1º. de Maio

No dia 1 de maio de 1886, em Chicago, milhares de trabalhadores saíram às ruas exigindo direitos laborais. Este dia é lembrado pelo slogan que ficou a ecoar na história “oito horas de trabalho” oito horas de lazer, e oito horas de descanso”, mas também pela trágica morte de vários ativistas, mortos pela repressão policial que disparou cegamente sobre a multidão que exigia direitos e dignidade. Apesar da repressão os trabalhadores continuaram a luta, que viria resultar, anos mais tarde, em ganhos de direitos e de liberdades para a maioria da classe trabalhadora.

Em Portugal, o 1º. de Maio de 1974, realizado oito dias após o 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, foi uma explosão de democracia nas ruas do país e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, a proibição dos despedimentos sem justa causa e a intuição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00 (16,5€). Foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

à contratação coletiva e à organização sindical, bem como um novo movimento do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT).

Portugal atravessa hoje um período muito complicado, com trabalhadores em lay-off, trabalhadores precários a serem despedidos ou ameaçados, falta de condições de higiene sanitária para trabalhar (locais de contacto com o público onde não são fornecidas luvas, nem máscaras para trabalhar) e um aumento generalizado de insegurança e desemprego.

A defesa do emprego mostra-se determinante para a recuperação económica e social de todas e todos.

Antevendo uma grave crise económica e de direitos dos trabalhadores, faz ainda mais sentido relembrar todos os direitos conquistados e defender todas e todos no direito a um emprego estável e a um salário condigno.

Assim, a Assembleia Municipal de Castelo Branco reunida a 30 de abril de 2021, ao abrigo do artigo 25, nº. 2, alínea j) e k) do anexo I da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro e do artigo 3º., nº. 3 da Lei I-A/2020, de 19 de março, delibera:

1. Saudar o 1º. de maio e fazer votos para que seja o momento agregador das várias gerações e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo progresso social, defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público.
2. Saudar as lutas dos trabalhadores e das populações da cidade que em defesa da nossa saúde asseguram serviços como a recolha do lixo, a venda de bens essenciais, os transportes, o correio, a limpeza e manutenção das estruturas e a escola pública na garantia de alimentação de emergência.
3. Saudar o trabalho de todos os profissionais na área da saúde no combate à pandemia em curso, em particular a todo o SNS e seus profissionais

José Manuel Pires Ribeiro (BE) – Eu penso que é fácil reconhecer por todos que o Governo da troika retirou uma enormidade de direitos dos trabalhadores. Entretanto, com o atual Governo no



40

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

tempo da chamada geringonça, alguns desses direitos foram repostos. No entanto, muitos deles importantes, por isso é que hoje ainda temos trabalho precário, temos ausência de condições de trabalho. E se a saudação ao 1º. Maio é uma data histórica que acabou com a opressão sobre os trabalhadores a nível mundial, hoje com a pandemia, essa situação agravou-se substancialmente. Não é por acaso que temos uma Associação sediada em Castelo Branco, mas que já está a operar em outras cidades do país “Quatro Corações”, que têm divulgado a enormidade de refeições que estão a confeccionar para famílias, pessoas que estão a sentir na pele esta situação pandémica. Por isso é que dizemos na saudação, Portugal atravessa hoje um período muito complicado com trabalhadores em lay-off, trabalhadores precários a serem despedidos ou ameaçados, falta de condições de higiene sanitária para trabalhar, locais de contacto com o público, onde não são fornecidas luvas, máscaras para trabalhar, igualmente generalizado de insegurança e de desemprego. Penso que são razões bastantes para com mais força fazermos esta saudação e enaltecermos o trabalho que tem sido desenvolvido por muitos trabalhadores anónimos e aqui no nosso concelho, conhecemo-los durante este ano e vai continuar, infelizmente, a crise não está debelada, por isso esta saudação que nos outros anos tem todo o sentido, este ano terá ainda mais.

Moção B (PSD)

Alargamento do horário de funcionamento da Biblioteca Municipal de Castelo Branco

A Biblioteca Municipal de Castelo Branco é introduzida pela Câmara Municipal como um equipamento “cuja missão” é promover o gosto pelo livro e pela leitura, assegurar o acesso à cultura, à informação, à educação e ao lazer, contribuindo assim para melhorar o nível cultural e a qualidade dos cidadãos”. Ao longo dos anos, esta infraestrutura tem-se afirmado como um centro de estudo para a comunidade educativa, não por opção, mas por falta dela.

Atualmente, a Biblioteca Municipal de Castelo Branco encontra-se aberta apenas durante os dias úteis, das 10.00 horas às 18:30 horas e encerra ao sábado e ao domingo. Tendo em consideração que a cidade de Castelo Branco acolhe diversos estudantes, de vários níveis de



41

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

ensino – do não superior ao superior – este horário de funcionamento tem-se revelado insuficiente e desadequado quando confrontado com as necessidades da comunidade estudantil.

Atendendo aos factos, os Deputados à Assembleia Municipal abaixo assinados propõem que o horário de funcionamento da Biblioteca Municipal seja alargado, a título permanente, e especialmente alargado durante as épocas de frequências e exames. Este ajustamento facilita o acesso dos estudantes ao equipamento municipal, sendo especialmente útil para tantos quantos, nas suas habitações, não reúnem condições que promovam o sucesso escolar, especialmente prejudicados pelas consequências da pandemia COVID-19.

Entendemos tratar-se de um passo singelo, mas importante na valorização da Educação e simplificação do acesso a infraestruturas que devem estar ao serviço da comunidade. Pelo exposto, solicitamos que esta Assembleia Municipal que recomende à comunidade. Pelo exposto, solicitamos a esta Assembleia Municipal que recomende à Câmara Municipal de Castelo Branco o alargamento do horário de funcionamento da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, em moldes a serem definidos após consulta do Conselho Municipal de Educação e do Concelho Municipal de Juventude.

Mais se acrescenta que esta deve ser entendida como uma transitória, devendo a Câmara Municipal caminhar, no sentido, de instalar centros de estudo permanentes e com lotações adequadas, não apenas na cidade, bem como nas freguesias onde o investimento se justifique, em linha com as melhores práticas adotadas em cidades de média e grande dimensão com tradição académica.

Miguel Gregório Barroso (PSD) – Quero apresentar-vos a moção B que já foi distribuída e prevê o alargamento do horário de funcionamento da Biblioteca Municipal de Castelo Branco.

Como sabem, atualmente, a Biblioteca Municipal de Castelo Branco encontra-se aberta apenas durante a semana, nos dias uteis, entre as dez horas e as dezoito horas e trinta minutos e encerra ao fim de semana.

Ao longo dos anos esta infraestrutura tem-se afirmado como um centro de estudos para a comunidade educativa, não por opção, mas em bom rigor ou falta dela. Tendo em consideração



42

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

que a cidade de Castelo Branco acolhe diversos estudantes de vários níveis de ensino do não superior ao superior, este horário de funcionamento tem-se revelado insuficiente e desadequado quando confrontado com as necessidades da comunidade estudantil. É este o relato que recebemos dos estudantes. O horário no ativo pode ser aproveitado para estudar, investigar em grupo e o atual horário de funcionamento da Biblioteca Municipal não acompanha, efetivamente, as necessidades.

Por isso mesmo, os Deputados da Assembleia Municipal que assinam esta moção e aproveito para cumprimentar todos os partidos que acederam à sua subscrição, propõe que o horário de funcionamento da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, seja alargado a título permanente e especialmente alargado durante as épocas de frequências e exames. Este alargamento facilita o acesso dos estudantes a este equipamento municipal e é especialmente útil para todos quantos nas suas habitações não reúnam condições que promovem o sucesso escolar e estes particularmente prejudicados pelas consequências da pandemia.

Entendemos tratar-se de um passo singelo é certo, mas importante na valorização da educação, a que seguramente a Câmara Municipal também é sensível e que permite também a simplificação ao acesso a infraestruturas que devem estar ao serviço da comunidade.

Solicitamos a esta Assembleia Municipal que recomende à Câmara Municipal de Castelo Branco o alargamento do horário de funcionamento da Biblioteca Municipal em moldes de serem definidos, após consulta do Conselho Municipal de Educação e do Conselho Municipal de Juventude.

Não quero deixar de referir que esta medida deve ser entendida como transitória. Entendemos que a Câmara Municipal deve caminhar, no sentido, de instalar centros de estudo permanentes com lotações adequadas, não apenas em Castelo Branco, mas também nas freguesias onde se justifique, em linha, aliás, com as melhores práticas, de concelhos de média e grande dimensão com prática académica como é o nosso caso.

Moção C (PSD)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Congratular o Agrupamento de Escolas Nuno Álvares pelo 75º. Aniversário da Escola Secundária Nuno Álvares

No próximo dia dois de maio do corrente mês, o antigo Liceu Nuno Álvares, hoje Escola Secundária Nuno Álvares, comemora os seus 75 anos.

Recordando a história, podemos perceber que esta escola, inaugurada a dois de maio de 1946, resulta de uma deliberação, bem como de uma construção realizada em plena segunda guerra mundial.

Numa pequena cidade do interior, apesar de ser capital de distrito e já ter o liceu desde 1836, é hora de reconhecer, a visão de futuro que os decisores da época tiveram a favor de Castelo Branco. Ficaram a ganhar, o concelho, o distrito e as suas gentes, com uma obra, que com um mínimo da manutenção chegou aos nossos dias.

Sem ela, dificilmente as dificuldades sentidas ao longo dos tempos, seriam transformadas em oportunidades, para todos aqueles que por ela passaram.

Oportunidades essas que permitiram que as gentes deste distrito, e particularmente os albicastrenses, obtivessem qualificações, capazes de levar Castelo Branco a todo o Portugal, e mais ainda a todo o mundo.

Hoje, requalificada, modernizou-se, e está pronta a oferecer às novas gerações, uma escola mais moderna, mais inclusiva e sobretudo mais acolhedora para todos os que ali estudam e trabalham.

Face ao exposto, a Assembleia Municipal de Castelo Branco, reunida a 30 de abril 2021, delibera:

1. Congratular o Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, pela passagem, do seu 75º. (sexagésimo décimo quinto) aniversário da Escola Nuno Álvares, e ainda felicitar toda a sua comunidade escolar pelo trabalho desenvolvido ao longo destes anos,
2. Enviar ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares cópia desta moção e da minuta da respetiva deliberação;



44

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

3. Recomendar a Câmara Municipal de Castelo Branco, que em conjunto com o Agrupamento, desenvolva a justa homenagem que a escola merece.

José Alberto Moreira Duarte (PSD) – No próximo dia dois de maio do corrente mês, o antigo Liceu Nuno Álvares, do recente Agrupamento N' Alvares comemora os seus setenta e cinco anos.

Recordado a história, podemos perceber que esta escola inaugurada a 2 de maio de 1946 resulta de uma deliberação, bem como de uma construção realizada em plena Segunda Guerra Mundial, numa pequena cidade do interior apesar de ser capital de Distrito e de já ter o Liceu desde 1836 é hora de reconhecer a visão de futuro que os decisores da época tiveram a favor de Castelo Branco. bicaram a ganhar, o concelho, o distrito e as suas gentes com uma obra que com o mínimo de manutenção chegou aos nossos dias. Sem ela dificilmente, as dificuldades sentidas ao longo dos tempos seriam transformadas em oportunidades para todos aqueles que por ali passaram. Oportunidades estas, que permitiram que as gentes deste Distrito e, particularmente, albicastrenses obtivessem qualificações capazes de levar Castelo Branco e a todo o Portugal e mais ainda a todo o mundo.

Hoje requalificada, está pronta a oferecer às novas gerações uma escola mais moderna, mais inclusiva e, sobretudo, mais acolhedora para todos os que ali estudam e trabalham.

Face ao exposto, a Assembleia Municipal de Castelo Branco, reunida a 30 de abril de 2021, delibera:

1. Congratular o Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, pela passagem, do seu 75º. (sexagésimo décimo quinto) aniversário da Escola Nuno Álvares, e ainda felicitar toda a comunidade escolar pelo trabalho desenvolvido ao longo destes anos;
2. Enviar ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares cópia desta moção e da minuta da respetiva deliberação;
3. Recomendar a Câmara Municipal de Castelo Branco, que em conjunto com o Agrupamento, desenvolva a justa homenagem que a escola merece.

Obrigado a todos por terem subscrito esta moção, é justa e elementar fazermos isto, não podemos fazer de outra forma.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

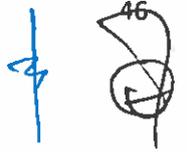
Discussão das Moções

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco) - Relativamente às três moções, o sentido de voto do PS será de aprovação.

Quero referir-me à primeira moção apresentada pelo Senhor Deputado, José Ribeiro que se refere às Comemorações do 1º. de Maio, efetivamente, ao 1º. de Maio de 1974, foi também ela uma festa de democracia, foi um momento de exaltação dos trabalhadores, do direito dos trabalhadores, mas, sobretudo, o que os trabalhadores representam para o país e para a sua economia. Quanto mais valorizarmos esses trabalhadores, quantas mais condições lhes dermos, certamente mais motivados estarão a desempenhar as suas funções para criar riqueza e ao mesmo tempo para contribuir para o desenvolvimento do nosso país. Por isso nunca é demais valorizar o trabalho, o papel de quem trabalha, nunca é demais valorizar o esforço daqueles que dão o seu melhor para produção de riqueza e ao mesmo tempo para as melhorias das nossas condições de vida.

Por essa razão nos associamos a esta moção.

Depois no que diz respeito à moção sobre o Aniversário da Escola Secundária N' Alvares, obviamente, também estamos de acordo e também votaremos, favoravelmente. A Escola Secundária N' Alvares é uma Escola de referência do nosso concelho, da nossa cidade e do nosso país. É uma Escola de referência, não apenas pela sua estrutura física, mas, sobretudo, pelas pessoas que ao longo de muitos anos, destes 75 anos passaram pela mesma. Deve-se aos professores, aos trabalhadores não docentes, aos estudantes e às suas famílias muito daquilo que é a realidade cultural, académica e de desenvolvimento da nossa cidade. Sabemos dos excelentes professores que passaram por esta escola, dos ensinamentos que eles deram a várias gerações, da qualidade da educação dessa mesma escola, conhecemos o esforço dos trabalhadores para que tudo funcione de uma forma agradável, simpática e, sobretudo, de qualidade e, obviamente, temos que valorizar o esforço dos estudantes e das suas famílias na sua valorização académica e naquilo que é a promoção do seu futuro.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Parabéns pela apresentação desta moção e à Escola Secundária N' Álvares.

Depois no que diz respeito ao alargamento do horário da Biblioteca, estamos perfeitamente de acordo com isso, a própria Junta de Freguesia de Castelo Branco, sobretudo, desde que teve início o confinamento do Covid-19, foi por várias vezes confrontada com estudantes, e não apenas estudantes que desenvolvem a sua atividade académica no concelho, mas também estudantes da nossa freguesia que estudam noutras Universidades e que aqui realizam os seus estudos e que várias vezes nos desafiaram a criar um centro de estudo para que o pudessem fazer. Infelizmente, a Junta de Freguesia não tem condições para o fazer, mas, obviamente, acho que essa ideia é muito interessante e vai permitir que os estudantes, sejam eles do nosso concelho ou da nossa freguesia, sejam estudantes que venham de outros locais e querem passar sobretudo as épocas de exames, tenham um espaço onde possa estudar, conviver, onde possam fazer trabalhos de grupo e, sobretudo, possam fazer partilha de estudo e de conhecimento.

Estamos de acordo e votaremos, favoravelmente.

Carina Sofia Filipe Caetano (CDU) – Concordamos com o voto de saudação ao 1º. de Maio.

Queria também alargar esta Saudação não só aos trabalhadores que vêm lá mencionados no documento, mas aos trabalhadores em geral, da Educação, dos Lares, dos Call Center da nossa cidade, Comércio, Agricultura, Bombeiros e das Forças de Segurança. Concordamos com esta Saudação.

No que diz respeito às moções apresentadas pelo PSD, concordamos com o alargamento do horário da Biblioteca, consideramos que é uma sugestão de melhoria da vida académica, mas também aos leitores frequentadores da Biblioteca habituais, portanto, para poderem frequentar que também tiveram impedidos neste período de confinamento.

No que diz respeito ao Liceu, felicitamos a comunidade escolar do Agrupamento N' Álvares e claro que merece uma homenagem de toda a cidade, só podemos estar de acordo.

Francisco de Assis Palhinha de Oliveira Martins (CDS) – Só queria fazer aqui uma declaração de voto sobre esta moção apresentada pelo BE acerca das comemorações do 1º. de Maio. Claro que estamos de acordo que se façam todas as comemorações e mais algumas.



47

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

A defesa dos trabalhadores é uma coisa que deve ser uma nossa defesa diária, uma preocupação, inclusivamente dos próprios governantes. Assim sendo, não vejo necessidade nenhuma de estarmos aqui a vincar mais uma vez a questão de ser do primeiro de maio, ou termos um dia também especializado para estas coisas que já existe, portanto, não vejo nesta moção a necessidade que ela fosse apresentada.

Entendo que em Democracia as coisas são assim, a defesa dos trabalhadores está garantida, não haverá a necessidade nenhuma de estar a apresentar moções para que mais uma vez sejamos alertados para estas coisas.

Quanto às outras duas moções, do Alargamento do Horário do Funcionamento Biblioteca, como da Congratulação o Agrupamento de Escolas Nuno Álvares pelo 75º. Aniversário da Escola Secundária Nuno Álvares, votaremos a favor.

Votações das Moções

Moção A (BE)

Voto de Saudação do 1º. de Maio

A Assembleia Municipal deliberou, por maioria, 1 abstenção do CDS e os restantes votos a favor, aprovar a referida moção.

Moção B (PSD)

Alargamento do horário de funcionamento da Biblioteca Municipal de Castelo Branco

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a respetiva moção.



48

48

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Moção C (BE)

Congratular o Agrupamento de Escolas Nuno Álvares pelo 75.º Aniversário da Escola Secundária Nuno Álvares

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a respetiva moção.

II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto 1 - Aprovação das atas n.ºs 1 e 2, referentes às sessões de 26/02/2021 e 20/03/2021.

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar as atas n.ºs 1 e 2, referentes às sessões de 26/02/2021 e 20/03/2021.

Ponto 2 - Apreciar uma informação do Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município.

Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 30/4/2021

Informação do Senhor Presidente da Câmara Municipal

(alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e artigo 35.º do RAMCB)

- a) e b) **Atividades desenvolvidas pelas associações, fundações e outras entidades de cariz não empresarial, bem como nas empresas municipais ou outras entidades em que o Município detenha alguma participação no capital social ou equiparado, e os resultados disponíveis de natureza económica financeira: têm-se pautado pela normalidade, nada havendo a registar. Os relatórios de atividades e contas têm vindo a ser oportunamente remetidos, nos termos da lei, aos órgãos municipais.**
- c) **Situação financeira em 19/04/2021:**
- i) Saldo de Operações Orçamentais – 38.510.953,08€**
 - ii) Saldo de Operações Não Orçamentais – 5.664,22€**



49

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

iii) Valor em dívida em 19/04/2021 – 308.701,60€

iv) Outros:

- CMCB – Ver anexo I.

- SMCB – Ver anexo II.

d) Reclamações: Nada a assinalar.

e) Recursos hierárquicos – Nada a assinalar.

f) Processos judiciais em curso/ fase processual atual – Ver anexo III.

Ponto 3 - Discussão e votação da proposta de “Celebração de Contratos Interadministrativos com Juntas e União de Freguesias”:

3.1. Realização de Obras nos Cemitérios da União de Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo”. (Proposta n.º 13/2021

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o Contrato Interadministrativo com a União de Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, para a realização de obras nos cemitérios, no valor de 105 652,17 €.

Estes documentos são dados como reproduzidos e ficam a fazer parte integrante desta ata identificados como documentação n.º 2.

Neste ponto, a minuta da ata, foi aprovada, por unanimidade.

3.2. Requalificação de “Forno Comunitário”. Junta de Freguesia de Castelo Branco. (Proposta n.º 14/2021)

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o Contrato Interadministrativo da Junta de Freguesia de Castelo Branco, para requalificação do forno comunitário, no valor de 91.652,59€.

Estes documentos são dados como reproduzidos e ficam a fazer parte integrante desta ata identificados como documentação n.º 3.

Neste ponto, a minuta da ata, foi aprovada, por unanimidade.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

CONCLUSÃO DA ATA

E, não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Mesa encerrada a sessão, eram 12 horas, mandando que de tudo, para constar, se lavrasse a respetiva ata.

O Presidente da Assembleia Municipal,

A blue ink signature written over a horizontal line.

O 1.º Secretário,

A black ink signature written over a horizontal line.